



QUESTÕES DE GÊNERO: A IMPORTÂNCIA DA TEMÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CURSO NORMAL DE NÍVEL MÉDIO

Eliane Gonçalves dos Santos¹
Thamires Luana Cordeiro²
Aline Teresinha Walczak³

Resumo

Este trabalho foi realizado por duas acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul e teve como objetivo analisar a importância de abordar questões de gênero durante a formação inicial de professores. A atividade foi desenvolvida com uma turma de 2º ano do Curso Normal de nível Médio de uma escola pública, para tanto foi realizada uma roda de conversas e a aplicação de um questionário com cinco perguntas. Sabemos que durante a história da humanidade sempre houve um gênero dominante e que o reflexo disso é uma sociedade marcada por desigualdades. A partir das respostas obtidas ficou evidente a necessidade do currículo escolar abordar questões de gênero na formação inicial de professores para promover um futuro mais justo e igualitário.

Palavras Chave: Gênero, magistério e formação inicial de professores.

Introdução


Durante todo o período evolutivo a história foi relatada pelos homens e o reflexo disso é uma sociedade machista. No decorrer dos tempos, mulheres tiveram que lutar para conquistar os seus direitos a partir de movimentos sociais porque sempre foram caladas, excluídas e doutrinadas a uma submissão ao sexo masculino.

Em relação ao conceito de gênero, Butler (2008, p. 200) define que “o gênero não deve ser” construído como uma identidade estável ou um locus de ação do qual decorrem

¹ Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo - RS, E-mail: eliane.santos@uffs.edu.br

² Acadêmica do curso de Ciências Biológicas-Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo-RS, Email: thamiresluanac@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas-Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo-RS, Email: alinelwalczak@gmail.com



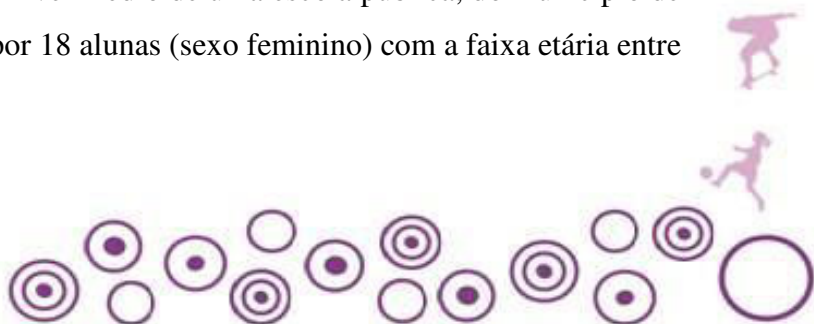
vários atos; em vez disso, o gênero é uma identidade tenuemente constituída no tempo, instituído num espaço externo por meio de uma repetição estilizada dos atos”.


Ao analisar a importância da historicidade nas construções sociais de gênero, percebe-se a importância de discutir as questões de gênero na formação inicial de professores do Curso Normal Médio, “haja vista que o contexto escolar é um fértil terreno de (des)construção e/ou de legitimação de (pre)conceitos relacionados às questões de gênero e de diversidade sexual” (REIS, 2011). As escolas representam espaços privilegiados de socialização, devendo receber “especial atenção o modo como os sujeitos, em relações sociais atravessadas por diferentes discursos, símbolos, representações e práticas, vão construindo suas identificações, (re)construindo seus lugares sociais, suas disposições, suas formas de ser e estar no mundo” (DIAS, 2014, p. 64-65). Assim sendo, em concordância com Reis (2011), “discutir gênero, currículo e formação de professor(a) pressupõe abordar campos fundamentais para o fomento de uma educação verdadeiramente democrática e pluralista”.

No ambiente da escola, os múltiplos espaços aí existentes, os quais são cotidianamente compartilhados por estudantes, professores(as), gestores(as), coordenadores(as) e demais profissionais, representam espaços de resistência e luta no que tange a promoção da igualdade e o combate à discriminação. A sala de aula, aí, é espaço privilegiado para os debates que se referem a desconstrução de perspectivas preconceituosas, que ferem os direitos humanos e a liberdade em relação à expressão da sexualidade. O(a) docente, por estar ligado(a) diretamente com o fazer pedagógico, exerce papel preponderante na operacionalização de práticas educativas que instiguem formas de agir sobre o mundo, de pensá-lo e compreendê-lo sob novo prisma. Contudo, é preciso uma formação docente aberta à discussão do tema, a fim de provocar os(as) estudantes a refletirem sobre tais questões. Assim, pode-se ampliar as possibilidades de atuação profissional de licenciados e licenciadas no que diz respeito a capacidade de enfrentamento dos preconceitos e de tratamento das questões de gênero, sem incorrer no risco de fazer uso de práticas que legitimam estigmas já produzidos, reproduzindo e mantendo estruturas desiguais (JESUS, 2015).

Metodologia

A atividade foi desenvolvida no primeiro semestre do ano letivo de 2018, com estudantes do 2º ano do curso Normal de nível médio de uma escola pública, do município de Santo Ângelo-RS. A turma era formada por 18 alunas (sexo feminino) com a faixa etária entre 17 e 22 anos.





A metodologia foi desenvolvida em um processo construtivo com base em literaturas relacionadas a gênero e sexualidade na educação e nas pautas do movimento feminista.

O objetivo principal foi sistematizar a importância de se trabalhar essa temática com professores em formação inicial. Buscando verificar a necessidade de uma formação docente voltada para as questões de gênero, foi realizada uma roda de conversa, em um primeiro momento, para abordar a importância de se trabalhar questões de gênero na educação e na formação inicial de professores. Em seguida foi aplicado um questionário com cinco perguntas abertas referentes a temática debatida em sala de aula:

- 1) Você acha importante abordar questões de gênero, raça e sexualidade na formação inicial de professores?
- 2) Qual é a sua opinião sobre a votação de Projetos de Lei Estaduais e Municipais para impedir que se fale de questões de gênero nas escolas?
- 3) No seu entendimento, qual a importância de falar sobre gênero em sala de aula?
- 4) Em qual ano de ensino você trabalharia questões de gênero na escola. Justifique.
- 5) Durante a sua formação em qual disciplina você ouviu falar sobre gênero?

Para análise das respostas das alunas, foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (2009), que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Resultados e análise


Com base na roda de conversa e nas respostas ao questionário, ficou evidente a importância de se trabalhar questões de gênero na formação inicial de professores, porque é um ponto crucial para promover um futuro mais justo.

Quando questionadas sobre a importância da abordagem das questões de gênero, raça e sexualidade na formação inicial de professores, todas as alunas se posicionaram a favor de que os cursos de formação de professores devem priorizar estas questões nos seus currículos. Tal afirmação é evidenciada conforme os excertos das alunas: “Sim, pois os futuros professores precisam aprender mais sobre isso, pois na maioria das escolas isso não é abordado” (A2) e “Sim, muito! “Pois em nosso meio ainda há muito preconceito e desigualdade” (A3).

Essa abordagem se faz necessário em virtude de que:

“A inclusão dessas temáticas na escola pelo multiculturalismo permite desconstruir a tendência à homogeneização, ao padrão, dando ênfase ao reconhecimento da diferença, em um processo de confronto permanente e não ocultando o outro, por isso a importância de reconhecer a multiplicidade das identidades que estão





presentes no espaço escolar, permitindo o diálogo e empatia em relação ao outro que tanto colabora e interfere nessa troca de construções do conhecimento e de nossas identidades. Para isso, o presente discurso permite desmistificar a noção sólida de uma única forma de masculinidade e feminilidade que perpetua um modelo de comportamento de acordo com o sexo, instituído pela sociedade. Dessa forma, os estudos culturais na perspectiva de gênero têm a função de nos fazer perceber [...] os processos de produção cultural a partir também da participação (atual e histórica) de grupos que, socialmente marginalizados, não eram reconhecidos pelas suas contribuições à cultura moderna” (ADELMAN, 2006, p. 1).

Em relação a votação de Projetos de Lei Estaduais e Municipais para impedir que se fale de questões de gênero nas escolas, todas as alunas se posicionaram contra, por compreenderem que a escola é um ambiente para criar meios de debates para promover a igualdade de gênero na sociedade. Isso pode ser percebido nos excertos das alunas: “Acho errado, isso é uma coisa que deve ser abordada com os alunos e é importante por diversos motivos” (A2) e “Acho desnecessário esse tipo de movimento, é preciso sim que falem de questões de gênero com crianças e adolescentes” (A4).


Esse ponto se faz necessário em virtude de que:

A abordagem de sexualidade, gênero e diversidade sexual na escola precisa contribuir para esse processo de humanização, sendo fundamental "romper ideias cristalizadas e construídas na sociedade, formando um ser humano consciente das relações sociais a que está submetido, principalmente considerando esse ser humano no período da adolescência (MAIA et al., 2012, p. 152).

Ao serem indagadas sobre os seus respectivos entendimentos em relação a importância de se falar sobre gênero em sala de aula, as alunas se posicionaram a favor de levar essa temática para o ambiente escolar, conforme a fala de A6: “Para que os alunos possam ver o que está acontecendo na sociedade e ver o que a mulher sofre por conta de uma sociedade machista e fazer com que mude esse pensamento machista, as crianças logo serão o futuro” e A7: “Porque essa fase da adolescência é a que mais surgem dúvidas quanto a sexualidade, e acho muito importante ter uma orientação quanto a isso, principalmente por causa do preconceito que as pessoas têm hoje em dia”.

Essa abordagem se faz necessária em virtude de que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998), dentro dos temas transversais, a questão do gênero, em relação a construção do que é pertencer a um ou outro sexo, se dá pelo tratamento diferenciado para meninos e meninas, inclusive nas expressões diretamente ligadas à sexualidade e pelos padrões socialmente estabelecidos de feminino e masculino. Esses padrões são oriundos das representações sociais e culturais construídas a partir das diferenças biológicas dos sexos e transmitidas através da educação, o que atualmente recebe a denominação de “relações de gênero”. Essas representações internalizadas são referências fundamentais para a constituição da identidade do indivíduo. Nesse sentido, os PCNs





(BRASIL, 1998) instruem os caminhos que o professor deve seguir para trabalhar com estas situações, construindo uma prática que reflita nos valores democráticos e pluralistas propostos e nos objetivos gerais a serem alcançados.

Quando questionadas sobre em qual série trabalhariam questões de gênero na escola, 13 alunas responderam que trabalhariam com turmas a partir da 3º ano dos Anos Iniciais até o 7º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. As demais responderam que seria importante trabalhar em todas as séries, conforme as manifestações das alunas: “Acho que esse assunto é uma coisa que deve ser trabalhado sempre, com conversas, debates, deixando todos colocarem suas opiniões e sempre ensinando os alunos sobre o assunto” (A2) e “O quanto antes melhor porque se deixarmos para mais tardes os alunos já vão ter uma opinião formada (e provavelmente preconceituosa e machista)” (A9).

Questões de gênero devem ser trabalhadas no viés multidisciplinar porque é uma temática de extrema relevância dentro do contexto escolar. Partindo dessa premissa é importante ressaltar que desde os anos iniciais até o ensino médio é importante que o professor trabalhe com questões de gênero para colaborar na formação dos sujeitos. Conforme Louro (2012, p. 68):

“Currículos, normas, procedimentos de ensino, teorias, linguagem, materiais didáticos, processo de avaliação são, seguramente, loci das diferenças de gênero, sexualidade, etnia, classe – são construídos por essas dimensões e, ao mesmo tempo, seus produtores. Todas essas dimensões precisam ser colocadas em questão. É indispensável questionar não apenas o que ensinamos, mas o modo como ensinamos e que sentidos nossos/as alunos/as dão ao que aprendem” (LOURO, 2012. p. 68).

Quando questionadas sobre em qual disciplina foi abordada questões de gêneros durante sua formação, as 18 alunas responderam uma ou mais disciplinas, citando: Filosofia, Sociologia, Psicologia da Educação, História da Educação, Biologia e Literatura. Também se verificou que existem alunas que nunca ouviram falar sobre gênero durante a formação. Tal resultado pode ser verificado na figura 1.



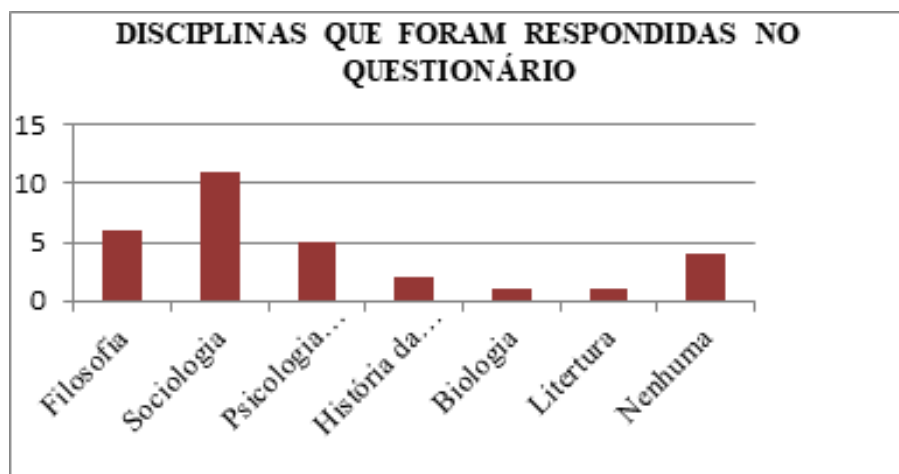



Figura 1: Número de alunas que responderam as respectivas disciplinas.

Com base nos resultados obtidos ficou evidente a importância de se trabalhar questões de gênero na formação inicial de professores porque os mesmos estarão em sala de aula e isso requer uma bagagem de conhecimentos sobre a temática, para, assim promover atos de reflexão e debate. As características atribuídas aos homens e às mulheres devem ser questionadas e desnaturalizadas, pois fazem parte de um processo histórico de construção, pois “os estudos de gênero surgem como uma ferramenta analítica e política que permite compreender o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo” (SCOTT, 1995, p. 72).

Conclusões

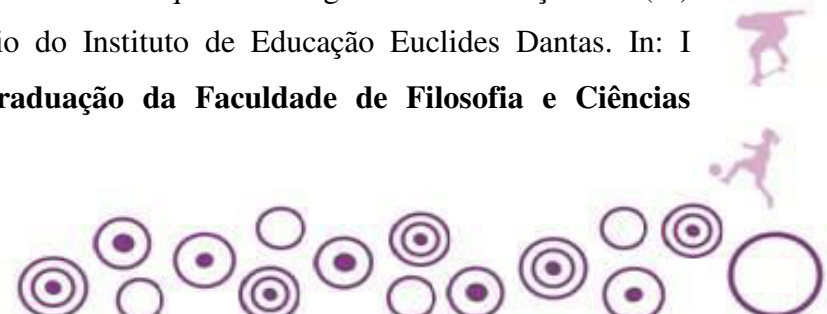
A partir da análise dos dados destaca-se a importância de se trabalhar questões de gênero na formação inicial de professores porque são eles quem vão apresentar o conhecimento para os sujeitos. A escola é o lugar ideal para levantar e promover debates de temáticas que precisam de mais relevância para que a sociedade seja hoje e futuramente mais plural e igualitária. Pensar de que formas estas questões vem sendo trabalhadas, implica em refletir acerca dessa naturalização, institucionalizada em muitos ambientes escolares como forma de manter a dualidade homem/mulher relacionado à idéia de superior/inferior. Nesse sentido, a formação docente almejada para as relações de gênero, do nosso ponto de vista, estará alinhada à ideia de justiça social e perpassará, essencialmente, pela reflexão crítica dos contextos contemporâneos, para que se possa construir a ideia de equidade (MACHADO et al. (2017).

Questões de gênero devem ser debatidas em um viés multidisciplinar, visto que a desigualdade social ainda é bastante evidenciada na sociedade e enquanto desde cedo os



sujeitos não terem uma base de igualdade e não superioridade de gênero o reflexo disso será uma sociedade machista onde um sexo sempre será considerado como o superior por conta de questões históricas e sociais. É preciso incluir questões de gênero no currículo de formação inicial para que o futuro professores e professoras saibam abordar essas questões em sala de aula para promover um futuro e uma sociedade mais igualitária entre a pluralidade cultural inserida nela, assim, como expressam as escritas das alunas do Curso Normal.

Referências

- ADELMAN, Miriam. Estudos culturais e estudos de gênero: Entendendo os olhares. Cadernos da Escola de Comunicação. Nº 04; 2006. Disponível em: Acesso em: 13 mai. 2015
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: 1998.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- DIAS, Alfrancio Ferreira. **Representações sociais de Gênero no trabalho docente: sentidos e significados atribuídos ao trabalho e a qualificação**. Vitória da Conquista (BA): EDUESB, 2014.
- JESUS, R. M. B. Onde está o gênero na formação docente? Algumas reflexões iniciais sobre as relações de gênero e o curso de licenciatura em Eletromecânica. In: EDUCERE, 2015, CURITIBA. **ANAIS EDUCERE**, 2015.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.
- MACHADO, J. B.; DA LUZ, J.R.B. ; FARIAS, V.M. . Gênero e formação de professores: por uma prática pedagógica crítica e reflexiva. In: **13º Mundo das Mulheres e Fazendo Gênero 11**, 2017, Florianópolis. **13º Mundo das Mulheres e Fazendo Gênero 11**, 2017.
- MAIA, A. C. B. et al. Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 17, n. 1, p. 151-156, jan./mar. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722012000100017>>. Acesso em: 12 jun. 2014.
- REIS, G. L. O Gênero e a Docência: uma análise de questões de gênero na formação dos (as) professores(as) do curso Normal Médio do Instituto de Educação Euclides Dantas. In: **I Encontro dos Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**, 2010, Salvador.
- 



SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação e Realidade. Vol. 20
(2), jul./dez. 1995.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

